

Crise econômica ocupou 10 das 17 páginas do discurso do Chanceler

RÉGIS NESTROVSKI

Especial para O GLOBO

NOVA YORK — A crise econômica dos países latino-americanos foi o assunto dominante do discurso do Ministro das Relações Exteriores, Chanceler Saraiva Guerreiro, ontem na ONU: ocupou 10 das 17 páginas lidas em meia hora perante 158 delegados.

— É no plano econômico que a crise contemporânea tem sua dimensão mais sensível, mas sua dinâmica é essencialmente política. Os caminhos da paz e do desenvolvimento não podem deixar de ser paralelos. Estamos colocados diante de uma situação limite — afirmou Guerreiro.

— Sucedem os episódios de resistências por parte dos países desen-

volvidos à ação concentrada. Lembre-se a falta de resultados de Cancun, a obstrução às negociações globais e o fracasso da última reunião da Unctad — prosseguiu Guerreiro.

epois de seu discurso, o Chanceler explicou em entrevista a O GLOBO o sentido de “resistência à ação concentrada” entre governos.

— Não se trata propriamente de resistência, mas uma falta de respostas adequadas aos problemas econômicos do Terceiro Mundo.

Indagado se a resistência seria uma confrontação com a posição dos Estados Unidos, Guerreiro esclareceu: “não acreditamos em soluções imediatistas, mas queremos o retorno do desenvolvimento do Brasil”.